



**TRABALHANDO A INCLUSÃO E A DIVERSIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR,  
PROPORCIONANDO O RESPEITO ÀS DIFERENÇAS, NUMA PERSPECTIVA  
DE VALORIZAÇÃO DAS PARALIMPÍADAS.**

**Autor: \*Alexsandro Junior Machado<sup>1</sup>**

**Adicionar coautores: Alfredo Naconezi Junior**

**Eduardo Antonio de Oliveira**

**Letícia Aparecida Mika**

**Tatiane Alves**

**Paulo Cesar**

**Wendell Linhares**

**Orientador: Professor Dr. Alfredo Cesar**

## Resumo

Palavras Chave: Inclusão; Deficiências; Paralimpíadas; Visão dos Alunos.

Por iniciativa da coordenação geral do PIBID, no subprojeto de Educação física, numa proposta da “Cultura de paz como articulador de valores”, surge a criação de um projeto que trabalha as questões de respeito, diminuindo as formas de discriminação à pessoas com deficiências. Tendo em vista que as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná na disciplina de Educação Física estabelece como elementos articuladores a Cultura Corporal e Diversidade para melhorar as relações sociais e o respeito às diferenças dentro e fora do âmbito escolar. Assim, favorecendo a inclusão social, nas aulas de Educação Física, do Colégio Estadual Padre Arnaldo Jansen, no município de Ponta Grossa-PR através do Projeto denominado: “Sentindo na Pele”, o qual proporcionou caracterizações e experimentações adaptadas, às deficiências físicas. A atividade teve por objetivo a busca de uma postura interativa na prática das atividades físicas de respeito ao próximo, propondo aos alunos a solução de problemas característicos de pessoas com deficiência física. Encaminhado para o Princípio da Alteridade (Daólio) no qual os alunos atuam como protagonistas das atividades adaptadas, trabalhando numa perspectiva da não-exclusão e da diversidade de (Betti). Partindo dos pressupostos sobre inclusão e diversidade, ou seja, colocando-os no lugar do próximo poderão compreender melhor e aceitar as diferenças, diminuindo as formas de preconceito e acrescentando valores à personalidade dos alunos. O “Sentindo na Pele” teve início com a pesquisa e confecção de cartazes numa turma do 7º Ano. Cada cartaz continha a definição, causa e imagens representativas realizadas pelos alunos sobre as deficiências físicas, divididas em: motora, auditiva e visual. Posteriormente, os Pibidianos apresentaram atividades que caracterizavam cada uma das deficiências, realizando assim a parte prática, que depois foram aplicadas pelos alunos para as demais turmas e funcionários da escola. Como desfecho foi aplicado um questionário com uma questão aberta e seis questões fechadas para avaliarmos a percepção e conhecimento dos alunos em relação ao tema. Onde a maioria tem algum conhecimento sobre os eventos adaptados, mas ainda não tem muito interesse em acompanhá-los, o que pode estar ligado ao fato de que poucos alunos conhecem alguém do seu município que tenha algum tipo de deficiência e pratique algum esporte, isso nos faz pensar que para que haja uma valorização dos jogos paralímpicos devemos incentivar ainda mais. Já através da questão descritiva eles demonstraram aquilo que entenderam e puderam sentir de como é ter uma deficiência, onde a grande maioria das respostas falava que sentiram dificuldade em fazer as oficinas, pois não sabiam o quanto é difícil ter algum tipo de deficiência, persistindo na necessidade de respeito que deve-se ter com essas pessoas, o que foi algo benéfico em relação a nossos objetivos.

## Introdução:

Trabalhar com a inclusão social não envolve apenas valores singulares ao indivíduo, é intensificar uma estrutura de cidadania, fortalecendo o respeito, diminuindo as formas de discriminação à pessoas com deficiência. Então, nessa perspectiva e, com a iniciativa da coordenação geral do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Educação física, numa proposta da “Cultura de paz como articulador de valores”, surge a criação do projeto “SENTINDO NA PELE” que fora aplicado nas aulas de Educação Física, do Colégio Estadual Padre Arnaldo Jansen, no município de Ponta Grossa-PR. O qual teve por objetivo a busca de uma postura interativa na prática das atividades físicas de respeito ao próximo, propondo aos alunos a solução de problemas característicos de pessoas com deficiência física ou sensorial.

Não obstante, o presente projeto tem por finalidade promover a construção de uma cidadania sadia, crítica, comparativa e consciente em seu educando, tornando-se participativos como cidadãos no desempenho do seu papel frente aos seus direitos e deveres, e respeitosos na sociedade em que vivem.

Pois segundo o conceito de cidadania proposto por BOTELHO e SHWARCZ:

“Ser cidadão significa fazer parte de um todo maior, modernamente identificado a uma nação ou comunidade política específica, e ter direitos garantidos pelo Estado, com o qual temos também deveres. Ser detentor legítimo de direitos e obrigações sugere, em primeiro lugar, que cidadania sempre envolve uma dinâmica de inclusão e exclusão, suas reivindicações são sempre reivindicações de inclusão no usufruto de direitos, e se criamos critérios para incluir alguém estamos, necessariamente, também excluindo outros.”

Assim contextualizando as diferenças e alavancando a inclusão, podemos contribuir para uma sociedade mais homogênea e solidária. Já que as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná na disciplina de Educação Física, diz que: “A inclusão não representa caridade ou assistencialismo, mas condição de afirmar a pluralidade, a diferença, o aprendizado com o outro, algo que todos os alunos devem ter como experiência formativa”.

Dessa forma não estaremos educando o aluno somente para a escola, mas interferindo positivamente na perspectiva da cidadania, a qual não se limita nos muros da instituição. Onde: “As diferenças não são obstáculos para o cumprimento da ação educativa; podem e devem, portanto, ser fator de enriquecimento”. PARÂMEROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN), 1997, P.63. O mesmo documento defende que as limitações, interesses e características individuais e culturais devem sempre ser levados em conta, para que todos tenham uma formação eficaz no seu desenvolvimento e socialização.

De acordo com CARVALHO (1998), OLIVEIRA e POKER (2002) apud AGUIAR E DUARTE (2005) deve ser desenvolvido um trabalho pedagógico que sirva a todos os alunos, um ensino inclusivo é a prática da integração de todos, independentemente do seu talento, deficiência (seja ela física, sensorial ou cognitiva), origem social, étnica ou cultural.

De certa forma, através de uma educação inclusiva e diversificada podemos fundamentarmos em Mauro Betti, o qual defende na sua perspectiva a construção da personalidade do indivíduo através de dois eixos. Salientado por (DAÓLIO, 2004) em seu livro Educação Física e o Conceito de Cultura, como uma abordagem Sistêmica, através de dois princípios: da Não-exclusão e o da Diversidade. Os quais regem grande parte dos interesses buscados no projeto desenvolvido no Colégio Estadual P. Arnaldo Jansen. Onde o papel da Educação Física é integrar todos os alunos, não limitando-se apenas a atividades tradicionais como o futebol, voleibol, basquetebol, etc. É diversificar, além de levar em consideração os interesses dos alunos, apresentar coisas novas que serão de suma importância para sua formação pessoal e cidadã. Pois “Deve-se dar especial atenção ao aluno que demonstrar a necessidade de resgatar a autoestima. Trata-se de garantir condições de aprendizagem a todos os alunos, seja por meio de incrementos na intervenção pedagógica ou de medidas extras que atendam às necessidades individuais.” (PCN, 1997, p.63). É importante salientarmos que na escola não possuímos alunos com deficiência física ou sensorial, porém trabalhando nessa perspectiva acreditamos que sirva como um legado diante a vida de todos que participaram ativamente.

### **Sobre as deficiências:**

**Deficiência Auditiva:** Deficiência auditiva é considerada como a diferença existente entre o desempenho do indivíduo e a habilidade normal para a detecção sonora de acordo com padrões estabelecidos pela American National Standards Institute (ANSI - 1989).

Considera-se, em geral, que a audição normal corresponde à habilidade para detecção de sons até 20 dB N.A (decibéis, nível de audição).

A audição desempenha um papel principal e decisivo no desenvolvimento e na manutenção da comunicação por meio da linguagem falada, além de funcionar como um mecanismo de defesa e alerta contra o perigo que funciona 24 horas por dia, pois nossos ouvidos não descansam nem quando dormimos.

Podemos classificá-la em vários níveis, sendo: de 25 a 40 decibéis (db) - surdez leve; de 41 a 55 db - surdez moderada; de 56 a 70 db - surdez acentuada; de 71 a 90 db - surdez severa; acima de 91 db - surdez profunda; e anacusia.

**Deficiência visual:** Refere-se a uma limitação sensorial que pode anular ou reduzir a capacidade de ver, abrangendo vários graus de acuidade visual, permitindo várias classificações da redução da visão. (Freitas e Cidade, 1997, p.51)

\* Cegueira - há perda total da visão ou pouquíssima capacidade de enxergar, o que leva a pessoa a necessitar do Sistema Braille como meio de leitura e escrita.

\* Baixa visão ou visão subnormal - caracteriza-se pelo comprometimento do funcionamento visual dos olhos. As pessoas com baixa visão podem ler textos impressos ampliados ou com uso de recursos óticos especiais.

**Deficiência Física:** São complicações que levam à limitação da mobilidade e da coordenação geral, em diferentes graus. As causas são variadas - desde lesões neurológicas e neuromusculares até má-formação congênita - ou condições adquiridas, as quais interferem na movimentação e/ ou locomoção do indivíduo.

Devido ao fato consideramos de extrema importância a inserção das atividades com deficiência física ser inserida no contexto escolar visto que é uma esfera da sociedade onde os alunos passam a maior parte de sua educação levando a conclusão de que se forem expostas essas atividades possuiremos uma maior probabilidade de existir respeito na diversidade e conhecimento mútuo sobre saúde e qualidade de vida.

### **Desenvolvimento:**

O projeto “Sentindo na Pele” teve seu início com um debate entre os acadêmicos e os alunos do 7ºanoE. do Colégio Estadual Padre Arnaldo Jansen, sobre os temas em questão (deficiências, e inclusão), para que estes tivessem um ponto de partida para as atividades que seriam desenvolvidas, após isto os alunos formaram três grupos, cada qual com um tipo de deficiência a ser estudado, estes eram: motora, auditiva e visual.

Nas aulas que se seguiram alguns acadêmicos ficavam supervisionando cada grupo afim de que com os materiais e pesquisas que os próprios alunos haviam coletado fosse dada continuidade, para avançarmos à confecção dos cartazes cada qual com sua respectiva categoria

Cada grupo começou a idealizar como conseguiria colocar em atividades práticas todos os aspectos e pontos principais sobre cada deficiência, onde conseguia perceber as relações de liderança de grupo e discussões construtivas entre os alunos, fato considerado positivo à educação dos mesmos.

Com tudo isto tendo sido desenvolvido, os alunos do 7º ano foram organizados na quadra poliesportiva para que fosse realizado um evento teste, onde eles apresentariam o que produziram e nós acadêmicos apresentaríamos as atividades práticas relacionada às deficiências descritas no projeto, para que nas próximas aulas os alunos realizariam as apresentações das suas pesquisas juntamente com as atividades práticas às demais turmas da escola que fazem parte do PIBID. Cada grupo expectador passaria pelas estações tanto ouvindo as explicações sobre as temáticas quanto nas atividades práticas aplicadas pelos próprios alunos, juntamente com nosso auxílio.

Este primeiro momento foi algo importante no sentido de analisar algumas falhas, ainda estando em tempo hábil para corrigir e acrescentar o que fosse necessário, tanto nas atividades quanto nas apresentações dos alunos.

O próximo foi dar início ao evento, que manteve a mesma organização de sua previa, com os grupos espalhados pela quadra poliesportiva de modo que as atividades já estavam organizadas e com os próprios espaços e materiais.

As apresentações foram boas de uma forma geral, levando em consideração a faixa etária dos alunos e, as atividades práticas tanto para quem executava quanto para quem aguardava sua vez era interessante de se notar, como coisas tão simples de nosso dia a dia que não tem muito valor para nós, era alvo de discussão dos alunos participantes, com relação à dificuldade de realizar esta ou aquela dinâmica ou tarefa. Ao final da execução da atividade o participante era questionado sobre as dificuldades para a realizar e também sobre como seria a vida de uma pessoa que tem alguma deficiência e tem estes obstáculos, com grande ênfase sobre como seria para um aluno do mesmo colégio simplesmente chegar até a quadra e voltar para a sala, questionamentos que no primeiro momento são simples mas são de grande valia nesta discussão de inclusão e alteridade dentro de nossa sociedade.

O evento contou com a presença de diversas turmas e responsáveis pelas mesmas, juntamente com a participação e apoio da equipe pedagógica do Colégio.

Após a realização das apresentações e atividades foi elaborado um questionário e aplicado para as turmas participantes e turma apresentadora, para que fosse possível fazer um levantamento deste trabalho, já associando a outro tema que merece destaque em nosso país, as Paralimpíadas.

### **As atividades Práticas:**

**Deficiência Auditiva:** A apresentação que se referia a deficiência auditiva a qual foi realizada pelos alunos, pode ser divididas em partes distintas, entretanto interdependentes.

Num primeiro momento os alunos realizaram uma explanação com cartazes e ilustrações sobre o que seria a deficiência auditiva. No momento da explanação, os alunos que estavam assistindo, experimentaram um protetor auricular, para que pudessem ter uma pequena noção da sensação do que é ficar “surdo”.

Em um segundo momento, um dos alunos do 7ºE com a mão indicava a direção que os escolares participantes da oficina deveriam ir (direita ou esquerda; frente ou trás).

E posteriormente, os alunos realizavam uma atividade de expressão corporal que indicavam diversas profissões (jogador de futebol, policial) e situações (ônibus lotado, ambulância), as turmas que participavam da oficina teriam que adivinhar. Todas as atividades propostas, exceto a primeira e as indicações de como ocorreriam a segunda e terceira, foram realizadas somente com gestos.

**Visual:** *Encontre a bola:* Em duplas, um vendado e o outro guiando deveriam chegar até a bola que estava em algum lugar da quadra. O aluno que estava sem a venda deveria auxiliar o colega para que consigam chegar ao alvo. Depois de achado troca-se o papel entre as duplas, quem estava guiando passa a ser guiado e vice versa.

*Acerte o alvo:* Posicionado em um lugar da quadra determinado por uma marca, tendo uma visão prévia do alvo, depois com a visão dificultada o aluno(a) deverá arremessar a bola com o objetivo de acertar o cesto.

*Chute cego:* com os olhos vendados o aluno sob auxílio dos colegas deverá balizar os cones em sua frente depois achar a bola e chuta-la ao gol.

Ao se aplicar essas atividades percebeu-se uma grande dificuldade por parte dos alunos no modo de auxiliar o colega sem poder expressar-se corporalmente. E para quem estava no papel do “cego” as noções de lateralidade e equilíbrio eram afetadas devido ao fato de não terem a visão.

**Deficiência motora:** Com uma cadeira de rodas e um par de muletas os alunos deveriam sair de um ponto da quadra passando por balizas até a outra extremidade, onde deveriam deixar o equipamento e sentar em uma cadeira comum da sala de aula, tudo isso sem ajuda de um colega, onde a intenção era de relacionar com as questões de acessibilidade e logística que um deficiente passa em seu município. Posteriormente quando sentados na cadeira de rodas deveriam tentar bater a bola num movimento básico de drible no basquete.

### **Resultados/Conclusão:**

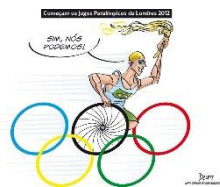
Ao final foi aplicado um questionário à turma que apresentou o conteúdo e a uma que participou apenas como expectadora, fechando um total de 50 questionários aplicados. O mesmo continha seis questões fechadas e uma aberta, para avaliarmos a percepção dos alunos em relação ao projeto, às pessoas com deficiência, ao conhecimento sobre as Paralimpíadas e o interesse a acompanhar os jogos adaptados.

Foram as seguintes questões:

1 – Faça um breve resumo de acordo com o que você percebeu em relação às deficiências abordadas. Levando em conta as atividades que participaram em cada oficina.

2- Você conhece ou já ouviu falar das Paralimpíadas?

**SIM: 75,5% Não 24,5%**



3- Em relação ao projeto Sentindo na Pele, ao se colocar no lugar de uma pessoa com deficiência, você sentiu interesse acompanhar os jogos e resultados das Paraolimpíadas.

**Sim 53,1% Não 46,9%**

4- Em seu município você conhece alguém que possua uma deficiência física e que pratique algum esporte?

**Sim 14,9% Não 85,1%**

5- Você conseguiu se colocar no lugar de uma pessoa com deficiência, durante as atividades propostas?

**Sim 80,5% Não 19,5%**

6- Para você, é importante a aplicação dessas atividades para a melhora da inclusão de pessoas com deficiência?

**Sim 97,05% Não 2,95%**

7- Após a participação no projeto, você conseguiria identificar a deficiência Física de um para-atleta com suas dificuldades em um esporte?

**Sim 69,45% Não 30,55%**

Já na questão aberta a maioria das respostas falaram que sentiram dificuldades em fazer as oficinas, pois não sabiam o quanto era difícil ter algum tipo de deficiência, também salientaram a falta de infraestrutura que temos, por exemplo nas ruas. Alguns ressaltaram a importância da adesão dessas pessoas e também que devem sempre ter igualdade e respeito.

Podemos perceber várias frases em comum entre os discursos dos alunos como: “É muito difícil; sofrem muito; falta de lugares; sofrimento do professor; exclusão, limitações e preconceito; respeite; devemos nos colocar no lugar das pessoas e aceitar as diferenças; mesmo com deficiência a pessoa pode se tornar um atleta; é ruim ter uma deficiência, mostra como é ter uma deficiência.

A partir desses discursos escritos no questionário podemos dizer que a aplicação do projeto foi de suma importância, onde maioria dos envolvidos conseguiram se colocar no lugar do outro, fazendo jus ao nome do projeto.



## Referências:

AGUIAR, J.S; DUARTE, E. **EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESTUDO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Mai.-Ago. 2005, v.11, n.2.

BOTELHO, A; SHWARCZ, L. M. **Cidadania, Um Projeto Em Construção**. 1ª- ed.São Paulo : Claro Enigma, 2012.

DAÓLIO, J. **Educação física e o Conceito de Cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FREITAS, P. S; CIDADE, R. E. A. **Noções sobre educação Física e Esporte para Pessoas Portadoras de Deficiência**: Uma abordagem para professores de 1º e 2º graus. Uberlândia, Gráfica Breda, 1997.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica (Educação Física)**. Paraná – 2008

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, 1997, P.63.